

SPRA DIZ QUE HÁ DOCENTES A FREQUENTAR DUAS E TRÊS AÇÕES EM SIMULTÂNEO

# Sindicato alerta para excesso de formações para professores



**EDUCAÇÃO** SPRA acusa Governo Regional de falta de sensibilidade e bom senso

Segundo o SPRA, os professores já estavam sobrecarregados devido à falta de docentes em algumas disciplinas e as formações agravam a situação.

O Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA) condena o excesso de formações obrigatórias para os docentes, no âmbito do programa ProSucesso, acusando o executivo açoriano de falta de sensibilidade e bom senso.

“Torna-se evidente que, uma vez mais, a sensibilidade face às dificuldades que as escolas e os docentes enfrentam e o bom senso que deveriam ser tidos em conta nos horários e nas tarefas, aliviando o desgaste a que os docentes estão sujeitos, parecem estar arredados da Direção Regional da Educação”, aponta, em comunicado de imprensa.

Segundo o SPRA, para além das ações de formação que decorrem dos novos programas de Português e Matemática, acrescentam-se oficinas de inglês e de física e química.

Estão também “já em curso” formações em “cidadania, desenvolvimento,

monitorização e acompanhamento da educação inclusiva”, “matemática passo a passo”, “caminho para aprender português” e outras formações de programas específicos na área das tecnologias de informação e comunicação.

“Casos há em que alguns docentes frequentam duas e, até, três formações em simultâneo, o que se revela inadmissível e insustentável”, alerta.

O sindicato lembra que, em condições normais, os docentes trabalham regra geral, mais de 26 horas de estabelecimento e mais de 35 horas semanais, por isso não compreende que, “numa época de dificuldades e esforços acrescidos, se peça para cumprirem planos de formação que se desenvolvem ao longo de todo o ano, com sessões online, presenciais, com trabalho autónomo e colaborativo, ao longo da semana”.

“Este excesso de formações está a perturbar a principal atividade do professor, que é desenvolver o processo de aprendizagem. Além disso, está a criar-se nas escolas um sentimento de desmotivação e conflitualidade, que em nada beneficia a Educação”, frisa. Por outro lado, o SPRA sublinha que a pandemia de covid-19 agravou a falta de docentes em alguns grupos disciplinares, “sobrecarregando os que estão no ativo”, que têm condições de

trabalho “significativamente mais difíceis, quer no ambiente de sala de aula, quer nos trabalhos colaborativos que se realizam nas escolas”.

“O direito/dever da tutela de formar os seus trabalhadores não pode colidir com o direito dos trabalhadores a terem um horário de trabalho compatível com o que está estipulado na lei e com uma vida digna em termos profissionais, pessoais e familiares”, reforça. ■



**ANTÓNIO LUCAS** SPRA diz que o excesso de formação prejudica a aprendizagem